

Mediação da leitura nas vivências dos estudantes do curso de Ciências Sociais da UFBA

Mediation of reading in the experiences of students of the UFBA Social Sciences course

Raquel do Rosário Santos

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, PB, Brasil; Professora do Instituto de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia – UFBA, BA, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1469-0765>

E-mail: quelrosario@gmail.com

Ana Claudia Medeiros de Sousa

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, PB, Brasil; Professora do Departamento de Documentação e Informação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia – UFBA, BA, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5478-1813>

E-mail: ana.violista@gmail.com

Ingrid Paixão de Jesus

Mestre em Ciência da Informação e bibliotecária pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, BA, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8301-3728>

E-mail: ingridpaixao191@gmail.com

Resumo

A mediação da leitura como interferência consciente no processo de formação dos sujeitos leitores é o tema desta pesquisa, que teve por objetivo analisar o processo de formação dos estudantes do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia (UFBA), como leitores, e as interferências da mediação da leitura no componente curricular Documentação II. A pesquisa se configura como descritiva que adotou como método o estudo de caso. Optou-se pela técnica de aplicação de questionário junto aos discentes, inscritos no referido componente curricular, visando a obtenção de informações sobre o gosto pela leitura; o uso das fontes de informação; e a interferência do mediador na formação leitora. Para a realização da pesquisa foi necessária uma reflexão, à luz da literatura, que abordasse o tema leitura na perspectiva de Perrotti (1999) e Dumont (2020); como também mediação da leitura a partir das concepções de Bortolin (2010); Jesus e Gomes (2019); Cavalcante (2021) e Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021). Conclui-se que no ensino superior os sujeitos leitores também podem ser apoiados para o alcance da autonomia no processo de leitura crítica e que possibilita uma reflexão sobre si e suas ações como sujeito protagonista.

Palavras-chave: Mediação da leitura. Formação de leitor. Fontes de informação - leitura.

Abstract

The mediation of reading as a conscious interference in the formation process of readers is the subject of this research, which aimed to analyze the process of formation of students of the Social Sciences course at the Universidade Federal da Bahia (UFBA), as readers, and the interferences of the mediation of reading in the curricular component Documentation II. The research is configured as descriptive that adopted the case study method. We opted for the technique of applying a questionnaire to students, enrolled in the aforementioned curricular component, in order to obtain information about the taste for reading; the use of information sources; and the mediator's interference in reading formation. In order to carry out the research, it was necessary to reflect, in the light of the literature, that addressed the topic of reading from the perspective of Perrotti (1999) and Dumont (2020); as well as reading mediation based on Bortolin's conceptions (2010); Jesus and Gomes (2019); Cavalcante (2021) and Santos, Sousa and Almeida Júnior (2021). It is concluded that in higher education, reading subjects must also be supported to achieve autonomy in the process of critical reading, which allows for a reflection on themselves and their actions as a protagonist.

Keywords: Reading mediation. Reader training. Information sources – Reading.

1. Introdução

A leitura é entendida como um ato consciente em que o sujeito interpreta os diferentes signos, por meio de um processo simbólico de busca por saberes que impulsionam seu desenvolvimento, cognitivo, social e cultural. Nesse sentido, a leitura é uma das ações que é determinada pela interferência dos agentes – sejam familiares, professores, autores, bibliotecários, entre outros - que integram as diversas instituições socioculturais, que demanda por parte desses mediadores uma conduta humanizadora.

Além da mediação da leitura que evidencie e provoque o compartilhamento das diversas narrativas, o mediador também favorece o acesso aos diversos documentos (dispositivos) que registram informações relevantes para a tomada de decisão, para uma reflexão sobre si, como também, para o evidenciamento de aspectos simbólicos que versam sobre sua cultura e seu contexto social.

A partir do entendimento de que o leitor é um ser social e que interage com signos, enunciados, fenômenos, enfim com as diversas instâncias socioculturais, ele estará participando e colaborando em um constante processo de interferência de ações mediadoras. Para ter acesso a um dispositivo informacional e se apropriar da linguagem e das informações registradas nesse dispositivo, como também, para agir a partir da interpretação e apreensão das informações que teve acesso, e em outras ações que demandam um agir social, os sujeitos leitores não poderão atuar de maneira isolada. Ou seja, sua atribuição de sentido, sua interpretação de mundo sempre será mediada pelo *outro*. E para alcançar a autonomia, não no sentido de um agir solitário, mas no agir consciente com *outro*, é imprescindível que o sujeito leitor entenda e se aproprie do processo mediador.

Diante do exposto, torna-se sobremaneira importante a realização da mediação da leitura que apoie a autonomia do leitor frente a identificação, seleção e utilização desses documentos, visto que ele poderá buscar e ter acesso a fontes que suprem sua necessidade informacional, favorecendo a apropriação de informações que subsidiam a produção do conhecimento.

Considerando a importância da mediação da leitura para formação dos sujeitos leitores, este estudo teve o objetivo de analisar o processo de formação dos estudantes do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia (UFBA), como leitores, e as interferências da mediação da leitura no componente curricular Documentação II. Para isso, por meio da técnica de aplicação de questionário aos discentes, inscritos no referido componente, foram

analisados os aspectos relacionados à formação como leitores, como também os agentes mediadores, os dispositivos e recursos informacionais que favorecem a efetividade da leitura, como um ato consciente e construtivo. Para tanto, este artigo teve como fundamento os pressupostos teóricos e conceituais de Perrotti (1999) e Dumont (2020) que abordam leitura; e os estudos que fundamentam uma reflexão sobre a mediação da leitura, desenvolvidos por: Bortolin (2010); Jesus e Gomes (2019); Cavalcante (2021) e Santos, Sousa e Almeida Junior (2021).

2. Mediação da leitura nas diversas instituições sociais

A leitura está vinculada ao sujeito desde a sua primeira infância, ou seja, desde bebês existe um processo de leitura, dos movimentos dos sujeitos que estão em seu entorno, como também, dos dispositivos que o cercam. Dessa maneira, a leitura, na percepção de Perrotti (1999, p. 31) refere-se a “[...] uma atividade que envolve essencialmente um modo de relação com a linguagem e as significações.” A leitura é gradual e acompanha o desenvolvimento sociocultural dos sujeitos, na medida que esses atribuem sentido aos artefatos tangíveis e intangíveis, visto que as experiências com novos dispositivos informacionais e culturais, como também em diferentes instituições, a exemplo, da família, da escola, do trabalho etc. permitirá e provocará uma ampliação do repertório informacional desses sujeitos leitores. Nesse processo, a leitura demanda e exerce um processo relacional, em que a comunicação com o outro, por meio dos dispositivos, é estabelecida.

Ainda de acordo com Perrotti (1999, p. 32), “os leitores, [...] seriam seres em permanente busca de sentidos e saberes, já que reconhecem a linguagem como possibilidade e precariedade, como presença e ausência ao mesmo tempo, ambiguidade irredutível face aos objetos que nomeia.” A partir da reflexão do autor, o sujeito está em constante interação com dispositivos e agentes, que por meio das linguagens favorecem a atribuição de sentido e provoca uma busca por novos saberes. Dessa maneira, no contexto sociocultural estão presentes agentes, que atuam como mediadores no processo de leitura do mundo e interferem no autoconhecimento do sujeito leitor, provocando-o por meio de dispositivos e estímulos a realizar um movimento constante de descobertas, por meio da leitura. Assim, a leitura é entendida como um ato, consciente ou inconsciente, em que o sujeito interpreta os diferentes signos, por meio de um processo simbólico de busca por saberes que impulsionam seu desenvolvimento, cognitivo, social e cultural.

Na experiência existencial o leitor interage e se articula em um processo dialógico com sujeitos e dispositivos socioculturais, que apoiam no desenvolvimento de diferentes leituras e possibilitam a atribuição de sentido. Para Dumont (2020, p. 43) “A apropriação do texto pelo leitor implica a produção de sentido, no qual se imprime a singularidade da leitura baseada na experiência individual de cada leitor. Leitura é construção de sentidos, de significados.” Com base nesse entendimento, pode-se refletir que um mesmo texto é ser interpretado por diferentes perspectivas por um mesmo sujeito, em fases distintas da sua vida, visto que ele pode ter tido acesso a conhecimentos que o transforma e o leva a ressignificar a leitura de determinado texto já lido. Como também, conforme dito no exemplo anterior, as diferentes narrativas expressam um olhar singular do sujeito sobre o objeto, ou seja, cada sujeito poderá atribuir sentido de maneira individual, que no movimento coletivo favorece o compartilhamento e a mudança (ou não) de leituras.

Ao tratar das fases da vida do sujeito leitor, pode-se perceber que ele assume um olhar diferenciado com base no repertório informacional que se apropria durante o tempo. Por exemplo, um adolescente poderá ter uma leitura do texto de uma forma diferente quando comparada à sua fase adulta, pois, como reflete Dumont (2020), as experiências e perspectivas de vida e as informações que esse sujeito se apropriou podem ressignificar o texto que ele teve acesso. Enquanto, um jovem pode ler o texto associando aos aspectos que deseja vivenciar, o adulto pode observar elementos que vivenciou e refletir sobre o momento e o futuro, ou seja, são tempos diferentes e objetivos distintos do ato de ler para esse sujeito. Ainda vale refletir, que sujeitos em uma mesma fase da vida podem, e certamente terão experiências distintas, de lugares, pessoas, textos e contextos que tiveram acesso e os influenciaram. Dessa maneira, fica evidente que não se pode categorizar os leitores em uma atitude de generalização. Assim, o processo de autoconhecimento, como leitor, e também o olhar do mediador para esse sujeito deve observar as diferenças que o torna um sujeito singular.

Nessa perspectiva, é relevante considerar que “[...] a leitura é um dos mais complexos e completos recursos sócio-históricos para a formação do indivíduo tanto intelectual quanto social; de modo que ele se aproprie do conhecimento e, ao mesmo tempo, torne-se produtor de conhecimento.” (SILVA; ALMEIDA JÚNIOR, 2018, p. 2). Dessa maneira, a leitura pode ser entendida como constructo para a produção do conhecimento, que se dá na decodificação dos signos, permeia o processo de associação entre o texto e os conhecimentos dos sujeitos, permitindo a interação e a comunicação com sujeitos que compartilharam os seus saberes, subsidiando a formação de uma atitude crítica, em que esse leitor, não apenas “escuta o que

está sendo dito”, mas ganha voz para discutir, criticar e produzir novos saberes. É preciso perceber que esse caminho de formação do leitor e cada uma dessas atitudes se interligam em um processo complexo, conforme afirmaram Silva e Almeida Júnior (2018), sendo assim, constitutivo de prática de leitura que já não ocorre de maneira passiva, mas na atitude de um sujeito que atua no ato consciente, portanto, sendo protagonista, pois, reflete, critica e compartilha sua leitura e seus conhecimentos.

Nesse sentido, é válido destacar que “A formação de uma sociedade leitora não consiste apenas na criação de espaços que tenham o objetivo de formar leitores, é preciso refletir sobre a natureza desses ambientes e o sentido dos seus ensinamentos e das suas práticas dos seus exercícios” (PERROTTI, 1999, p. 35). Torna-se relevante que essas instituições socioculturais e os agentes que permeiam a vida do leitor tenham a percepção da singularidade que envolve a formação e atuação dos sujeitos. A leitura é uma das ações que é determinada pela interferência dos agentes que integram instituições, como a família, a escola, a biblioteca, as mídias sociais etc., que demanda por parte desses agentes uma conduta humanizadora, percebendo que os sujeitos leitores detêm histórias singulares, com leituras de vida e da palavra que também serão singulares. Assim, articular as diversas ‘vozes’, em um processo formativo e coletivo favorecerá o desenvolvimento de leitores que agem conscientemente nesses espaços, tanto na busca por sua formação contínua quanto na interferência de contribuições que apoiam o crescimento de outros sujeitos.

A interferência que apoia o desenvolvimento dos sujeitos integra o processo mediador. Conforme Velho e Kuschnir (2001, p. 10), mediação “[...] é uma ação social permanente, nem sempre óbvia, que está presente nos mais variados níveis e processos interativos.” Dessa maneira, a mediação é realizada por diferentes sujeitos, em instâncias socioculturais distintas. A mãe, o pai, os avós, o professor, o advogado, o bibliotecário, o psicólogo, o médico, são alguns agentes que realizam a mediação. Apesar da especificidade do ato mediador, vinculado ao fazer desses profissionais, pode-se refletir que, em alguma medida, todos esses podem realizar a mediação da leitura. De maneira consciente ou inconsciente, a família em diferentes fases da vida do sujeito apoia na leitura de si, do contexto e dos textos. O professor e o bibliotecário medeiam a formação desse leitor e o apoia na apropriação desse ato. Os demais agentes, como o psicólogo e o médico, possibilitam uma autoleitura, na tentativa de descobrir tratamento para problemas de saúde. O advogado medeia conflitos, para tanto, provoca a leitura de si, do outro e das interferências do meio. Em todas essas ações de leitura são adotados signos visuais e sensoriais para favorecer o desenvolvimento cognitivo e a relação social do sujeito.

Nas diferentes instâncias, os agentes podem refletir sobre a mediação da leitura que realizam, tendo em vista a singularidade dos sujeitos. "A mediação da leitura pode ser compreendida como um exercício de alteridade, quando ela permite o diálogo entre as diferentes formas de pensamento ético" (CAVALCANTE, 2021, p. 9). Sendo os sujeitos singulares, com leitura distintas do mundo, o mediador tem por objetivo construir um terreno fértil para as diferentes narrativas de si, em que os sujeitos leitores tenham a liberdade e o conforto de compartilhar suas leituras, por meio das experiências, apoiando a ampliação do conhecimento e possibilitando um agir alteritário.

Seja na primeira infância ou na velhice, os sujeitos podem ser estimulados a ressignificarem seus conhecimentos, sendo essa ação possível por meio da leitura. "A mediação da leitura é, portanto, uma trilha de experiências que aproxima os sujeitos" (CAVALCANTE, 2021, p. 9). Além da aproximação entre os sujeitos, sejam os mediadores ou leitores, existe também a aproximação com os dispositivos socioculturais que podem ressignificar a leitura de si desses sujeitos. No processo de aproximação com ambientes socioculturais, por exemplo, biblioteca, arquivo e museu, os sujeitos leitores poderão reconhecer (realizar uma leitura) dos traços identitários que evidenciam sua ancestralidade e a memória de si e do outro que constitui sua história. Nesse processo de leitura, os sujeitos poderão se reconhecer como protagonistas, que podem interferir e atuar a favor da coletividade.

A mediação da leitura pode utilizar métodos, técnicas e dispositivos que ampliam a possibilidade de interferência, favorecendo que sujeitos que antes não tinham acesso a dispositivos culturais, possam conhecer, presencialmente ou virtualmente, elementos característicos de seu contexto sociocultural. Dessa maneira, Bortolin (2010, p. 137) entende a mediação da leitura como "[...] toda intervenção espontânea ou planejada de um mediador de leitura visando a aproximar o leitor-ouvinte de textos literários, seja por meio da voz viva ou da voz mediatizada." Assim, o mediador da leitura pode utilizar os espaços físicos das instituições socioculturais - como a escola, o arquivo, a biblioteca, o museu, entre outros - para o compartilhamento de narrativas de memória que represente a coletividade, em que sujeitos poderão se reconhecer nas histórias de lutas, conquistas, mudanças que seus ancestrais, ou eles mesmos vivenciaram. Assim, essa instituição provocará uma leitura de si e do outro que fortalece o sentido de protagonismo social.

Para além da mediação oral da leitura, o mediador também favorece o acesso aos diversos documentos que registram informações relevantes para a tomada de decisão, para uma

reflexão sobre si, como também para o evidenciamento de aspectos simbólicos que versam sobre sua cultura e seu contexto social. Nessa perspectiva, Santos, Sousa e Almeida Junior (2021) discutem que o mediador ao atuar na mediação como uma concepção de vida poderá favorecer o alcance de valores pragmáticos, afetivos e simbólicos por parte dos leitores. Assim, ao apresentar uma fonte de informação é importante que esse agente mediador evidencie para além do conteúdo registrado no documento a materialização de vestígios de um contexto sociocultural de seu produtor, favorecendo a apropriação da informação.

Ao se ter um melhor entendimento sobre o processo de desenvolvimento da leitura e como ela deve ser mediada, pode-se garantir com maior eficácia que cada vez mais as pessoas tenham acesso à informação. Para transformar informação em conhecimento, entende-se de forma genérica que a leitura instiga questionamentos e induz a outras leituras, que vão se modificando, se complementando e interagindo, transformando a ação de ler em um ato verdadeiramente significativo (DUMONT, 2020, p. 22)

É de sobremaneira importante, que o mediador pedagógico, da informação e/ou da cultura perceba que suas atividades também integram a interferência que proporciona a leitura crítica. Dessa maneira, para a apropriação da informação é necessária a problematização do que é lido, a busca por uma interpretação das entrelinhas do que foi dito pelo produtor e um processo de atribuição de sentido e significado entre o que foi compartilhado e as informações e conhecimentos anteriores desse leitor. “A apropriação da informação requer uma interação entre sujeito e protoinformação em que os significados que se acumularam na construção da informação se agreguem os significados oriundos do usuário” (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 20). Assim, para a efetividade das mediações torna-se relevante uma ação de interferência na perspectiva da leitura, considerando o repertório informacional de cada leitor.

Diante dessa afirmação, Jesus e Gomes (2019, p. 4) afirmam que “A mediação da leitura insere-se, portanto, no desenvolvimento de competências leitoras que fomentam a apreciação e a compreensão dos textos”. Nesse sentido, mediadores e leitores buscam o desenvolvimento de competências que apoiem a formação leitora, da busca, acesso, uso e apropriação da informação e dos dispositivos que integram as instituições socioculturais. Defende-se que para uma percepção crítica e a provocação do desenvolvimento sociocultural dos sujeitos, faz-se necessário uma atuação e interferência no que tange ao acesso aos documentos (dispositivos) informacionais que evidenciam traços socioculturais, como também a realização de uma leitura crítica, problematizadora e coletiva entre os sujeitos.

Ao realizar a apresentação a esses documentos (dispositivos) informacionais, o sujeito leitor poderá desenvolver uma autonomia frente a identificação, seleção e utilização desses

documentos, visto que ele poderá buscar e ter acesso a fonte que supre sua necessidade informacional, favorecendo o reconhecimento e apropriação de informações que são confiáveis e que poderão efetivamente contribuir para o seu desenvolvimento cognitivo, social e cultural.

3. Trajetória metodológica

Esta pesquisa se configura como descritiva que, de acordo com Gil (2010, p. 27), “[...] têm o objetivo de descrever as características de determinada população ou fenômeno ou, então, estabelecer relações entre variáveis.” Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo de caso, que, para Alves (2007, p. 58), é “[...]um estudo em profundidade [...] de uns poucos objetos visando obter o máximo de informações que permitam o amplo conhecimento [para o pesquisador] [...]”. Nesse sentido, a pesquisa em tela busca evidenciar os aspectos de mediação da leitura e da apropriação da informação no âmbito da disciplina de Documentação II, ofertada ao curso de Ciências Sociais da UFBA.

Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar o processo de formação dos estudantes do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia (UFBA), como leitores, e as interferências da mediação da leitura no componente curricular Documentação II.

Para atingir esse objetivo, foi aplicado um questionário com os discentes inscritos no componente curricular Documentação II, via *e-mail*, entre os períodos de 2019.1 e 2020.2. Esse instrumento de coleta de dados foi composto de 12 questões, distribuídas em três categorias: perfil dos respondentes; gosto pela leitura; uso das fontes de informação; e interferência do agente mediador para formação leitora.

Para analisar os dados, foram adotadas a abordagem quantitativa, para mensurar os dados passíveis de quantificação, como também a abordagem qualitativa, que auxiliou na interpretação das respostas dissertativas elaboradas pelos participantes da pesquisa. Vale salientar que as respostas discursivas, apresentadas nos quadros na próxima seção, foram selecionadas segundo a representatividade e sua semelhança argumentativa que aglutinam aspectos comuns em outras respostas.

4. Análise sobre a mediação da leitura na formação dos estudantes do curso de Ciências Sociais da UFBA

Para cumprir o objetivo de analisar o processo de formação dos estudantes do curso de Ciências Sociais da UFBA, como leitores, e as interferências da mediação da leitura na disciplina Documentação II, foi aplicado um questionário junto aos discentes que cursaram o componente curricular supracitado. Como resultado, obteve-se o retorno de 23 discentes.

A graduação em Ciências Sociais oferecida pela UFBA possui duas modalidades: licenciatura e bacharelado e compõem a Área III – Filosofia e Ciências Humanas. De acordo com o Sistema Acadêmico da UFBA, o graduado em Ciências Sociais pode exercer suas atividades em magistério do ensino médio, além de atividades de pesquisa, planejamento e assessoria técnica, em agências privadas ou governamentais. Essas atividades podem ocorrer em cada uma das três áreas de especialização, são elas: Sociologia, Ciências Políticas e Antropologia, ou de forma multidisciplinar. Além disso, o discente pode atuar na análise de conflitos, movimentos sociais e na formação de opiniões.

A partir dessas considerações sobre a formação profissional do discente que atuará como cientista social, compreende-se que a leitura pode favorecer o desenvolvimento cognitivo, cultural e social desse sujeito. Nesse sentido, a disciplina de Documentação II pode contribuir para a apresentação e a utilização dos dispositivos e ambientes informacionais que favorecem a elaboração e a publicação do trabalho técnico-científico, que possibilitam a ampliação do repertório informacional do discente. A disciplina Documentação II também tem como objetivo e pode favorecer o desenvolvimento de técnicas de leitura, estudo de textos científicos e elaboração dos trabalhos científicos normalizados.

Quanto ao perfil dos respondentes, pode-se observar por meio das respostas obtidas no questionário que 56,5% dos respondentes cursam a modalidade de licenciatura, enquanto 43,5% cursam bacharelado, como demonstrado pelo Gráfico 1.

Gráfico 1 – Modalidade de grau acadêmico dos estudantes do curso de Ciências Sociais da UFBA

Fonte: Dados da pesquisa.

Como graduandos de licenciatura, esses discentes poderão atuar como docentes, sendo a leitura uma ação que proporciona a apropriação da informação, além de torná-los mediadores que contribuirão na interpretação e na comunicação por meio de ações de interferência que visam satisfazer as necessidades informacionais de outros sujeitos leitores. Portanto, esses discentes, em formação, por terem acesso às diferentes fontes de informação, (re)conhecerem o papel dos ambientes informacionais e refletirem sobre a importância da comunicação científica, podem se tornar mediadores da leitura que desenvolvem ações voltadas às competências leitoras, fomentando o exercício da pesquisa, imbuída da leitura crítica e reflexiva, que subsidia a apreciação e a compreensão dos textos, em conformidade com a reflexão apresentada por Jesus e Gomes (2019).

Para a atuação como mediadores da leitura, é necessária uma formação leitora, portanto, a pesquisa buscou identificar como os discentes adquiriram o gosto pela leitura e quem foi o seu primeiro mediador. Entre as respostas dos discentes, destacam-se os comentários dos respondentes representados pelo Quadro 1. Dentre as respostas apresentadas, foram selecionadas as mais representativas, visto que tais argumentos contemplam as respostas dos demais participantes da pesquisa.

Quadro 1 – Indicação sobre o gosto pela leitura e primeiro mediador de leitura

“Minha mãe foi minha principal motivadora e adquiri o gosto pela leitura fazendo da mesma um hábito. Para mim, é questão de disciplina.” (Estudante J – bacharelado em Ciências Sociais)

“Considero meus professores grandes incentivadores e adquiri o gosto pela leitura com as solicitações exigidas pela escola no ensino básico.” (Estudante T – bacharelado em Ciências Sociais)

“Foi lendo histórias infantis quando criança que passei a gostar de ler.” (Estudante D – licenciatura em Ciências Sociais)

“Passei a ler por meio de incentivos de professores durante os anos escolares.” (Estudante A – licenciatura em Ciências Sociais)

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao observar os comentários apresentados no Quadro 1, percebe-se que a família e os professores estimularam o gosto pela leitura, como também se destaca que esse ‘encontro’ com a leitura, evidenciado pelo Estudante D, também pode ser desenvolvido de maneira autônoma. Vale ressaltar que, apesar de não destacar um mediador, infere-se que esse sujeito leitor contou com uma estrutura informacional que favoreceu o acesso aos dispositivos. Dessa maneira, existe sempre um mediador que direta ou indiretamente auxilia na formação leitora.

Essas respostas estão em consonância com as reflexões de Bortolin (2010), quando essa autora analisa a formação leitura por meio da literatura e afirma que os pais poderiam ser os primeiros mediadores, compreendendo que são os primeiros elos da criança com o mundo. Esses respondentes afirmaram que adquiriram o gosto pela leitura ainda na infância, por meio das leituras indicadas pelos professores ou pelo incentivo à leitura dos contos infantis. Para Stocker (2011), a leitura pode desenvolver a linguagem oral das crianças por meio de livros que tenham gravuras coloridas e rimas. A autora também ressalta que na infância, a leitura pode colaborar com a associação entre o que é lido e pensado, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Além do gosto pela leitura, é importante que o sujeito-leitor desenvolva esse ato em seu cotidiano, portanto, quando questionados sobre o desejo de ler mais livros nos últimos três meses, todos os respondentes (23) afirmaram positivamente e acrescentaram que o motivo pelo qual não leram tantos livros quanto gostariam foi a falta de tempo. Em relação a essas respostas, é preciso ressaltar que a fase adulta encontra diversos desafios quando se trata de gosto e incentivo à leitura, contudo, as ações mediadoras, como no cotidiano das atividades

universitárias, podem estimular essa atividade, como, por exemplo, as leituras em grupo; indicação e disponibilização de livros em ambientes informacionais. Além disso, as ações mediadoras podem apresentar as diversas fontes de informação por meio de interferências que tanto estimulem a realização da leitura quanto possibilitem a reflexão sobre a necessidade de planejamento do tempo que corrobore com as práticas de leitura.

Nesse contexto, compreende-se que o componente curricular Documentação II, para além de colaborar com a apresentação das fontes de acesso à informação, ao favorecer a apresentação e o uso de técnicas de leitura, como também a análise dos conteúdos de textos, pode contribuir para o aperfeiçoamento da elaboração e apresentação dos trabalhos científicos e estreitar a relação dos estudantes com os diversos dispositivos de leitura. Assim, no ensino superior percebe-se a necessidade de uma formação contínua desses leitores para que eles tanto sejam apresentados a novas possibilidades do ato de ler quanto estimulados a continuarem realizando essa ação.

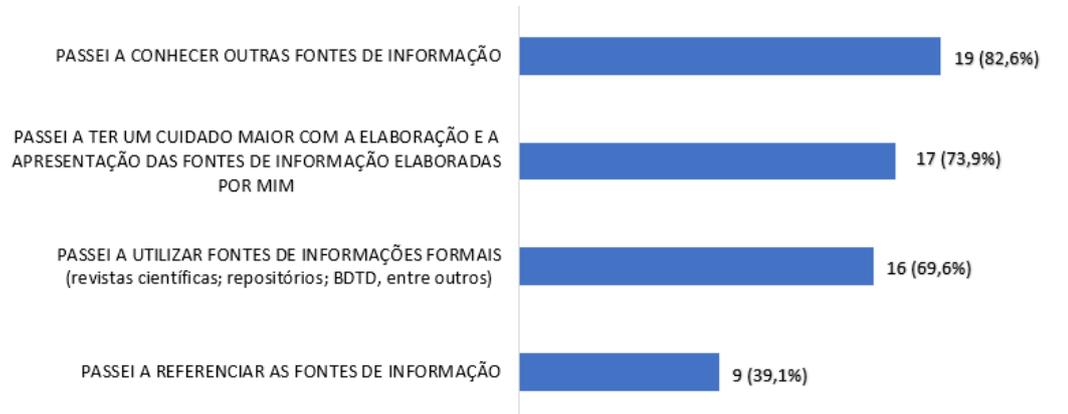
A mediação da leitura pode favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades dos sujeitos quanto ao acesso e uso das fontes de informação, levando-os à produção do conhecimento. Para isso, é preciso planejar e realizar ações que potencializam o desenvolvimento dessas competências leitoras por meio de uma formação consciente que possibilita o sujeito a refletir sobre si, sobre o outro e sobre o contexto sociocultural em que está inserido. Essa reflexão sobre a leitura no âmbito universitário se aproxima da concepção defendida por Bortolin (2010), ao tratar que a leitura pode proporcionar que o sujeito exerça plenamente seu papel de cidadão por meio de um posicionamento autônomo em seu contexto sociocultural.

Foi questionado aos respondentes se esses, a partir da interferência na apresentação dos sistemas, unidades e fontes informacionais e dos demais conteúdos relacionados à leitura, identificaram alguma diferença no uso de tais dispositivos informacionais, os 23 estudantes foram unânimes ao afirmarem positivamente sobre a relevância da disciplina Documentação II no seu processo de formação leitora e para compreensão do processo de apropriação dos ambientes de informações e dos dispositivos disponíveis em seus acervos.

Esse resultado apresenta aproximação com o que foi defendido por Silva e Almeida Júnior (2018) ao defenderem que a formação do indivíduo é alcançada a partir da apropriação e da produção de conhecimento, por isso, também foi questionado aos estudantes quais foram

as diferenças identificadas por eles quanto ao uso das fontes de informação, como pode-se observar no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Indicações de melhorias quanto ao uso das fontes de informação



Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise do Gráfico 2, os estudantes poderiam optar por mais de uma alternativa, sendo 82,6% dos respondentes afirmaram que a disciplina Documentação II favoreceu o conhecimento de outras fontes de informação. Além disso, 73,9% dos estudantes também afirmaram que passaram a ter um cuidado maior com a elaboração e a apresentação das fontes de informação. Esses resultados apontam que a ação mediadora realizada na disciplina interferiu no uso das fontes informacionais desses discentes, modificando o processo de leitura, visto que cada fonte propicia uma dinâmica diferente de leitura e também o acesso e ampliação de novos saberes. Esse resultado se aproxima da afirmação realizada por Dumont (2020) quanto à mediação favorecer com maior eficácia o acesso à informação que subsidiará a produção do conhecimento. Assim, as ações de mediação da leitura colaboram para a ampliação do repertório informacional do sujeito, seja essa leitura técnica, científica, literária etc.

Por meio dos resultados apresentados no Gráfico 2, também foi solicitado aos respondentes que justificassem suas respostas. Essas respostas selecionadas e apresentadas no Quadro 2, indicam como esses estudantes atribuíram sentidos e significados às informações mediadas durante o processo de formação na disciplina supracitada. Tais respostas selecionadas e apresentadas no Quadro 2 possuem aspectos comuns com as demais falas dos respondentes da pesquisa.

Quadro 2 - Comentários sobre o uso das fontes de informação após a realização da disciplina

“O conhecimento das formas de trabalhar com fontes de informação me permitiu realizar meus trabalhos de forma mais rigorosa do ponto de vista científico, me trouxe atenção para a necessidade de padronização das fontes de informação para facilitar a comunicação do conhecimento e expandiu meu acesso a essas fontes.” (Estudante G – bacharelado em Ciências Sociais)

“Após a disciplina me atentei mais às regras de citação, referências e demais normas.” (Estudante R – licenciatura em Ciências Sociais)

“Disciplina mais do que essencial para o desenvolvimento acadêmico. Muito importante para a formação do aluno.” (Estudante D – licenciatura em Ciências Sociais)

“Passei a saber sobre outras fontes de informações para elaboração de artigos e textos científicos. Observei que há um padrão a ser seguido na academia a partir do estabelecido na ABNT.” (Estudante B – bacharelado em Ciências Sociais)

“Eu costumava utilizar principalmente o google, mas agora tenho conhecimento de fontes mais seguras e precisas.” (Estudante C – bacharelado em Ciências Sociais)

“Passei a dar mais importância a fontes de informações, principalmente no sentido de aprimoramento do desenvolvimento de pesquisas e trabalhos científicos. Acredito que esse aprimoramento tenha até facilitado a construção desses trabalhos, além disso me fez expandir os horizontes para ir além do que tenho encontrado recentemente, pois muitas vezes a falta de conhecimentos dessas fontes limita o campo teórico do próprio pesquisador” (Estudante V – licenciatura em Ciências Sociais)

“Auxiliou no processo de pesquisa para obtenção de referências bibliográficas necessárias para os estudos a serem desenvolvidos.” (Estudante N – bacharelado em Ciências Sociais)

“Utilizava o google escola, o Scielo, dentre outros, mas nunca cheguei a pesquisar nada nos repositórios institucionais. Creio que essa mudança tenha sido de grande valia, pois ampliou minhas fontes de pesquisa.” (Estudante J – bacharelado em Ciências Sociais)

“Antes da disciplina de Documentação II, não havia tido contato com os diversos canais de comunicação disponíveis para pesquisa.” (Estudante A – licenciatura em Ciências Sociais)

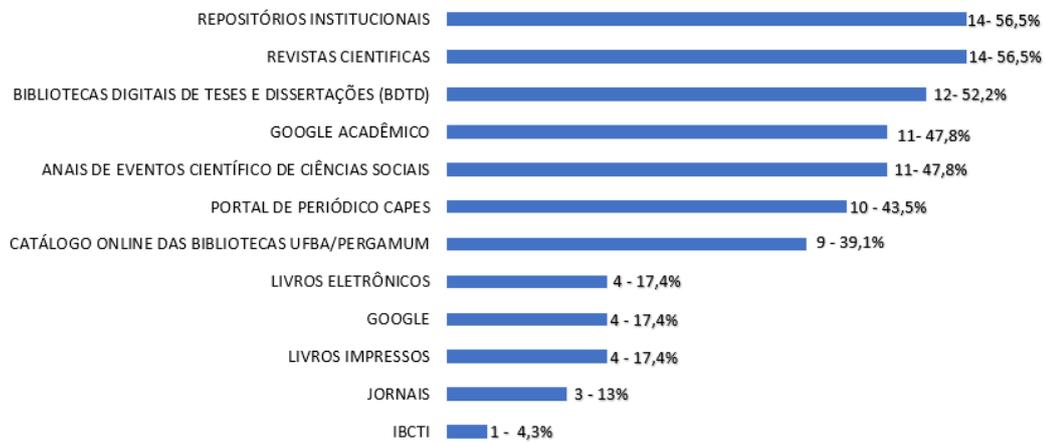
Fonte: Dados da pesquisa.

Ao observar as respostas elencadas no Quadro 2, pode-se perceber que existe uma mediação consciente da leitura na disciplina, favorecendo a produção de sentidos por parte dos discentes que dialogam, refletem e transformam suas atitudes quanto ao acesso e uso das fontes informacionais as quais realizaram a leitura. Conforme Santos (2014) esses sentidos que são atribuição no ato de ler podem ser gerados por meio do diálogo, como também produzidos por meio do contexto. Portanto, a disciplina Documentação II estimulou a atribuição e produção de sentidos promovendo a ressignificação e autonomia dos estudantes do curso de Ciências Sociais, leitores e usuários das diversificadas fontes de informação. Assim, percebe-se uma

condução formativa desses leitores que perpassa aquela desenvolvida no início de sua trajetória escolar, ou seja, em todas as fases da vida do sujeito, esse é convidado a refletir e a ampliar seu repertório informacional por meio das diferentes práticas de leitura.

Para Cavalcante (2021) a mediação da leitura aproxima os sujeitos por meio de suas experiências leitoras, por isso, no âmbito acadêmico, foi questionador quais as fontes de informação que esses estudantes passaram a utilizar após ter cursado Documentação II, portanto, ampliando suas ‘experiências leitoras’ no uso de fontes de informação científicas. Nesse sentido, o Gráfico 3 foi elaborado para representar as respostas identificadas por este estudo.

Gráfico 3 – Indicação de fontes de informação



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao optarem por mais de uma alternativa, 13 estudantes que correspondem a 56,5% do total de respondentes afirmaram que passaram a acessar as revistas científicas com mais frequência após ter cursado a disciplina. Esse resultado assemelha-se aos dados identificados quanto aos estudantes que mencionaram o uso dos repositórios institucionais (13-56,5%). 12 respondentes também informaram que a disciplina Documentação II orientou quanto ao uso das Bibliotecas Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Assim, conforme defende Gomes (2014) no fazer educacional, a comunicação está intrínseca ao processo de compartilhamento de saberes. Além disso, a autora afirma que a apresentação dos conteúdos informacionais sustenta e gera conhecimento, resultando na produção de novas informações que podem satisfazer as necessidades informacionais de outros sujeitos. Os resultados evidenciados nesta comunicação indicam que os discentes do curso de Ciências Sociais da UFBA vêm desenvolvendo uma leitura crítica quanto à utilização dos recursos informacionais que corroboram para o ato de ler, como também a apropriação da informação e a construção do conhecimento.

5. Considerações finais

O mediador da leitura favorece o acesso aos diversos documentos que registram informações relevantes para a realização das atividades dos leitores e evidenciam aspectos simbólicos que versam sobre a cultura e contexto social desses sujeitos. Nesta perspectiva, ao apresentar os ambientes e fonte de informação é importante que esse agente mediador evidencie para além do conteúdo registrado a materialização de vestígios de um contexto sociocultural de seu produtor, favorecendo a apropriação da informação. Assim, torna-se relevante uma ação consciente de interferência na perspectiva da leitura, considerando o repertório informacional de cada leitor, tendo em vista a provocação do desenvolvimento dos sujeitos, a partir da realização da leitura crítica, problematizadora e coletiva entre os leitores.

Os resultados deste estudo evidenciaram que os familiares e os professores foram os agentes que os discentes apontaram como aqueles que estimularam o gosto pela leitura. Esse resultado demonstra uma ratificação quanto a importância das instituições família e escola na formação do leitor.

Associada a esta percepção, quando questionados sobre o desejo de ler mais livros nos últimos três meses, todos os respondentes afirmaram que o motivo pelo qual não leram tantos livros quanto gostariam foi a falta de tempo. Esse dado também demonstra que na fase adulta, com as diversas demandas, a leitura e o prazer de realizar esse ato ficam comprometidos, demonstrando a relevância da ação consciente dos mediadores da leitura, que incentivam e provocam a leitura de entretenimento, afetiva e crítica nas diversas fases da vida do leitor.

Os resultados evidenciam que os estudantes foram unânimes ao afirmarem positivamente sobre a relevância da disciplina Documentação II no seu processo de formação leitora e para compreensão do processo de apropriação das unidades de informações e dos dispositivos disponíveis em seus acervos. Desse modo, docentes, bibliotecários, arquivistas e demais agentes ao atuarem no âmbito do ensino superior, considerando a relevância de uma atuação mediadora da leitura, contribuem tanto no processo de formação em sala de aula quanto na autonomia que se deseja dos usuários da informação, portanto, a leitura é uma ação essencial e que fundamenta essas práticas informacionais.

Durante a pesquisa foi possível identificar que os estudantes afirmaram que a disciplina Documentação II favoreceu o conhecimento de outras fontes de informação e que passaram a ter um cuidado maior com a elaboração e a apresentação das fontes de informação. Esse

resultado demonstra um processo mediador que tanto favorece uma (auto)leitura crítica por parte dos leitores em relação à seleção de informações e leituras que contribuem para sua formação quanto dessa leitura que por sua confiabilidade fundamenta a percepção sobre a área do conhecimento que atuam e as dinâmicas que são registradas e compartilhadas por meio desses documentos que ampliam o conhecimento dos sujeitos leitores.

Através dessa investigação, foi possível constatar que ocorre uma mediação consciente da leitura na disciplina, que favorece a produção de sentidos por parte dos discentes que são estimulados a realização do processo dialógico, reflexivo e consciente quanto a necessidade de transformação de suas atitudes quanto ao acesso e uso das fontes informacionais, as quais realizam a leitura. Esses discentes também são provocados a refletirem sobre os tipos de leitura que realizam, tanto no reconhecimento e seleção quanto na conduta crítica e interpretativa, que favorecem a apropriação das informações e das fontes informacionais para produção e ampliação do conhecimento. Conclui-se que é importante no ensino superior que os sujeitos leitores também sejam apoiados para o alcance da autonomia no processo de leitura crítica, reflexiva e que possibilita uma reflexão sobre si e suas ações como sujeito protagonista.

Diante desses resultados indica-se a necessidade de futuras pesquisas realizarem observações diretas das atividades de mediação da leitura nos diversos dispositivos informacionais e socioculturais, evidenciando uma postura necessária e consciente dos agentes mediadores, bem como, um planejamento e execução de ações que objetivem o fortalecimento da leitura, ressignificando um agir consciente por parte dos leitores que os levem a realização da leitura como uma ação prazerosa, formativa e política.

Referências

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.*
- ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 2010. 234 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: goo.gl/mRLa4. Acesso: em 10 mar. 2021.
- CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação da leitura e alteridade na educação literária. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-14, 18 jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57262/32635>. Acesso em: 03 mar. 2021.
- DUMONT, Lígia Maria Moreira. Construtos próprios sobre leitura na Ciência da Informação. *In: DUMONT, Lígia Maria Moreira (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação: diálogos, fundamentos, perspectivas**. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. cap. 1, p. 21-52.*
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 24 mar. 2022.
- JESUS, Ingrid Paixão; GOMES, Henriette Ferreira. A mediação da leitura no viés das dimensões da mediação da informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/510/469>. Acesso em: 02 mar. 2021.*
- PERROTTI, Edmir. Leitores, leitores e outros afins (apontamentos sobre a formação ao leitor). *In: PADRO, Jason; CONDINI, Paulo (org.). **A formação do leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Agnus, 1999. cap. 5, p. 31- 43.*
- SANTOS, Juliana Ormastroni Carvalho. Uma discussão sobre a produção de sentidos na leitura entre Bakhtin e Vygotsky. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v. 32, n. 62, p. 75-86, jun. 2014. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/241/140>. Acesso em: 25 mar. 2021.
- SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 343-362,

jan./mar. 2021. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40808/pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

SILVA, Rovilson José da; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação: perspectivas conceituais em Educação e Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 71-84, jun. 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362018000200071&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 mar. 2021.

STOCKER, Claudia Teresinha. **Os caminhos e descaminhos da leitura na aquisição do conhecimento**. Nova Friburgo: Êxito Brasil; Niterói: Intertexto, 2011.

VELHO, G.; KUSCHNIR, K. (org.). **Mediação, cultura e política**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

Artigo submetido em: 15 abr. 2021

Artigo aceito em: 31 maio 2022